

MA
NF

marb

Centro Logístico
do Minho

RELATÓRIO DE
EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL
3T2020



10/11
NF

ÍNDICE

Nota Introdutória	2
1. Resultados	2
2. Atividade Comercial	3
3. Análise Económica e Financeira	4
PERFORMANCE ECONÓMICA	4
PERFORMANCE FINANCEIRA	7
4. Cumprimento Das Orientações Legais - Execução orçamental	8
5. Nota de Gestão - Contexto COVID-19	11
Anexos	13

mar
NF

NOTA INTRODUTÓRIA

Nos termos do Despacho N.º 398/2020 de 28 de julho de Sua Excelência, o Senhor Secretário de Estado do Tesouro, foram determinadas um conjunto de orientações específicas para a revisão dos PAO's das empresas públicas não financeiras do SEE.

Nos termos do n.º 1 do identificado Despacho, foi efetuada uma revisão do PAO 2020¹, que contempla novas projeções de negócios e a adaptação operacional da atividade, em contexto de pandemia provocada pelo vírus SARS-Cov-2.

Neste enquadramento, no presente relatório apresenta-se a análise aos resultados da MARB, SA acumulados ao terceiro trimestre de 2020 (3T20), a sua comparação com o período homólogo do ano anterior (3T19) e a execução face ao orçamento (PAO3T20)².

Os Resultados apresentados no presente relatório são ainda previsionais e apurados com referência a contas não auditadas.

1. RESULTADOS

A MARB, SA encerrou o terceiro trimestre de 2020 com um Resultado Líquido de 225,8 m€, correspondendo a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 30%, superior ao período homólogo do ano anterior e acima do PAO3T20, apresentando uma rentabilidade do capital próprio (anualizada) de 7,9%.

A MARB, SA apresentou margens operacionais positivas e crescentes, de 66% e 45%, ao nível do EBITDA e do EBIT, respetivamente, traduzindo um crescimento em 5,3 p.p. e 4,1 p.p., face ao período homólogo do ano anterior.

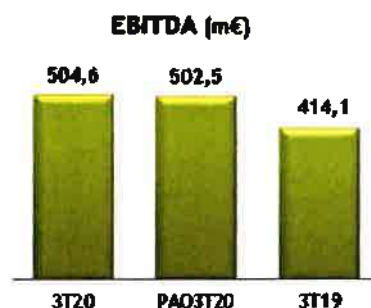
O EBITDA no 3T20 ascendeu a 504,6 m€, situando-se acima do 3T19 e do PAO3T20, respetivamente, em 90,5 m€ (+21,9%) e 2,2 m€ (+0,4%). Para a evolução da rentabilidade operacional contribuiu, maioritariamente o aumento do volume de negócios em 84,6 m€ (+13,2%), impulsionado pelo aumento das taxas de utilização, que crescem 87,5 m€ (+15,1%), refletindo o início da atividade do novo Entrepósito logístico, em abril de 2019.

O EBIT ascendeu a 345,3 m€, situando-se acima do período homólogo e do PAO3T20, respetivamente, em 65,5 m€ (+23,4%) e 2,3 m€ (+0,7%).

Os encargos financeiros ascenderam, no 3T20, a 56,6 m€, acima do período homólogo do ano anterior, em 15,8 m€ (+38,9%), e acima do PAO3T20 em 0,3 m€ (+0,6%). O desvio, face ao 3T19, decorre do financiamento do investimento para a construção do novo edifício, que ocorreu por via da realização de prestações acessórias de capital.

O Resultado antes de imposto (EBT) ascendeu a 288,8 m€, situando-se acima do período homólogo do ano anterior e do previsto no PAO3T20, respetivamente em 49,6 m€ (+20,8%) e 2 m€ (+0,7%).

O resultado líquido do exercício ascendeu a 225,8 m€, superior ao registado no 3T19, em 31,1 m€ (+16%) e acima do PAO3T20, em 8,6 m€ (+4%).



¹ Versão aprovada pelo Conselho de Administração em 23/10/2019 e introduzida em SIRIEF em 24/10/2019

² Versão aprovada pelo Conselho de Administração e introduzida em SIRIEF em 29/07/2020 e Adenda introduzida em SIRIEF em 03/08/2020

PM
NF

A síntese da Demonstração dos Resultados apresenta-se conforme se segue:

Síntese da Demonstração dos Resultados

milhares de euros	3T19	3T20	3T20/3T19		PAO 3T20	3T20/PAO3T20	
			ABS	%		ABS	%
Volume de Negócios	640,8	725,4	84,6	13,2%	725,4	(0,0)	0,0%
Fornecimentos e serviços externos	(160,6)	(153,0)	(7,6)	-4,7%	(154,1)	(1,0)	-0,7%
Gastos com pessoal	(87,2)	(89,5)	2,3	2,6%	(92,0)	(2,6)	-2,8%
Outros Rendimentos e Ganhos	3,4	1,2	(2,2)	-64,7%	1,2	(0,0)	-0,6%
Outros gastos e perdas operacionais	(15,4)	(12,5)	(2,9)	-18,9%	(12,4)	0,1	0,6%
Provisões (perdas/reversões)	-	-	-	n.a	1,4	(1,4)	-100,0%
Subsídios ao Investimento	33,0	33,0	-	0,0%	33,0	-	0,0%
EBITDA	414,1	504,6	90,5	21,9%	502,5	2,2	0,4%
(Depreciações)/Reversões	(134,2)	(159,3)	25,1	18,7%	(159,4)	(0,1)	-0,1%
Resultados operacionais (EBIT)	279,9	345,3	65,5	23,4%	343,1	2,3	0,7%
Resultados Financeiros	(40,7)	(56,6)	15,8	38,9%	(56,2)	0,3	0,6%
Resultados antes de imposto (EBT)	239,1	288,8	49,6	20,8%	286,8	2,0	0,7%
Imposto sobre o rendimento	(44,5)	(63,0)	(18,5)	-41,6%	(69,7)	(6,7)	-9,6%
Imposto estimado para o exercício	(28,5)	(46,8)	18,4	64,5%	(45,6)	1,3	2,8%
Imposto diferido	(16,0)	(16,2)	0,1	0,9%	(24,1)	(8,0)	-33,0%
Resultado líquido do exercício	194,6	225,8	31,1	16,0%	217,1	8,6	4,0%
Margem EBITDA (%)	61%	66%	5,3 p.p.		66%	0,3 p.p.	
Margem EBIT (%)	41%	45%	4,1 p.p.		45%	0,3 p.p.	
Margem Líquida	29%	30%	1 p.p.		29%	1,1 p.p.	

2. ATIVIDADE COMERCIAL

Na análise à ocupação dos edifícios que integram o MARB, regista-se uma ocupação em linha com a ocupação registada em 31/12/2019 e com a ocupação orçamentada para o 3T20.

Taxas Ocupação

Pavilhão	Nº Espaços em 30/09/2020			Taxa de Ocupação (%)		
	Existentes	Ocupados	Disponíveis	3T20	PAO3T20	31/12/2019
Pavilhão G.M.G.	55	52	3	95%	95%	95%
Boxes	36	36	0	100%	100%	100%
Escritórios	12	9	3	75%	75%	75%
Lojas	4	4	0	100%	100%	100%
Zona Técnica	2	2	0	100%	100%	100%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
Pavilhão Misto	36	19	17	53%	53%	53%
Espaços vedados	28	11	17	39%	39%	39%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
Entrepastos	7	7	0	100%	100%	100%
Pavilhão de Entrepastos	15	15	0	100%	100%	100%
Entrepastos	15	15	0	100%	100%	100%
Pavilhão Industrial (ET.log.)	1	1	0	100%	100%	100%

O MARB apresenta uma taxa de ocupação plena, na maioria das tipologias de espaços, à exceção dos escritórios no Pavilhão G.M.G., que apresenta uma taxa de ocupação de 75%, em linha com o período homólogo e com a ocupação registada em 31 de dezembro de 2019 e no Pavilhão Misto (PM), onde a taxa

de ocupação dos espaços vedados se situa em 35%, em linha com 31 de dezembro de 2019 e com o previsto no PAO3T20.

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PERFORMANCE ECONÓMICA

Os rendimentos operacionais ascenderam, no 3T20, a 759,6 m€, situando-se acima do 3T19 em 82,4 m€ (+12,2%) e em linha com o PAO3T20.

Rendimentos Operacionais

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20	3T20/3T19		3T20/PAO3T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Taxas de utilização	578,4	666,0	665,8	87,5	15,1%	0,2	0,0%	88%
Outras Prestações de Serviços	10,0	7,0	7,2	-3,0	-29,9%	-0,2	-2,4%	1%
Outros Rendimentos Operacionais	36,4	34,2	34,2	-2,2	-6,0%	0,0	0,0%	5%
Sub total (Total rendimentos cash)	624,8	707,2	707,2	82,4	13,2%	0,0	0,0%	93%
Integração de Taxas de Acesso (recorrente)	52,4	52,4	52,4	0,0	0,0%	0,0	0,0%	7%
Integração de Taxas de Acesso (plena)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0%	0,0	n.d.	0%
Total Rendimentos Operacionais	677,3	759,6	759,6	82,4	12,2%	0,0	0,0%	100%

Os rendimentos representativos do "core business", as taxas de utilização, com um peso relativo na estrutura dos rendimentos operacionais de 88%, ascenderam, no 3T20, a 666 m€, situando-se acima do 3T19, em 87,5 m€ (+15,1%) e praticamente em linha com o previsto no PAO3T20 (+0,2 m€).

O desvio favorável, face ao ano anterior, é justificado, essencialmente pela ocupação do Entrepósito logístico, a partir de abril de 2019.

Os desvios apurados nos rendimentos das diversas edificações e tipologias de espaços são conforme se apresenta de seguida:

Taxas de Utilização

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20	3T20/3T19		3T20/PAO3T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Pavilhão Grandes/Médios Grossistas	234,3	235,1	235,5	0,7	0,3%	-0,4	-0,2%	35%
Boxes	211,5	212,0	212,0	0,5	0,2%	0,0	0,0%	32%
Escritórios	10,4	10,3	10,7	-0,1	-0,8%	-0,4	-3,8%	2%
Lojas	6,5	6,5	6,5	0,0	0,2%	0,0	0,0%	1%
Snack-bar	2,2	2,5	2,5	0,3	14,8%	0,0	0,0%	0%
Zona técnica	3,8	3,8	3,8	0,0	0,2%	0,0	0,0%	1%
Pavilhão Misto	77,1	79,4	79,1	2,4	3,1%	0,3	0,4%	12%
Espaços Sazonais	9,9	12,0	11,7	2,1	21,0%	0,3	2,8%	2%
Restaurante	4,9	4,9	4,9	0,0	0,2%	0,0	0,0%	1%
Entrepósitos / Módulos	62,2	62,5	62,5	0,3	0,4%	0,0	0,0%	9%
Pavilhão Entrepósitos	95,9	96,2	96,3	0,2	0,3%	-0,2	-0,2%	14%
Entrepósito Logístico	168,4	252,6	252,6	84,2	50,0%	0,0	0,0%	38%
Áreas Complementares	2,7	2,8	2,3	0,0	0,4%	0,4	17,3%	0%
Total	578,4	666,0	665,8	87,5	15,1%	0,2	0,0%	100%

Handwritten initials: ml, R

A rubrica de "outras prestações de serviços", respeita a taxas de cedência de exploração (5,4 m€) e taxas de cedência de posição contratual/alterações contratuais (1,5 m€).

Os "outros rendimentos operacionais" ascenderam a 34,2 m€, no 3T20, situando-se em linha com o PAO3T20, e abaixo do 3T19, em 2,2 m€ (-6%). Esta rubrica inclui, maioritariamente (97%) os rendimentos decorrentes da integração de subsídios ao investimento. Inclui ainda venda de resíduos (0,4 m€) e juros de mora cobrados a clientes (0,5 m€).

Os gastos operacionais *cash* (excluindo depreciações) ascenderam, no 3T20, a 255 m€, situando-se abaixo do período homólogo do ano anterior e do PAO3T20, respetivamente, em 8,2 m€ (-3,1%) e 3,6 m€ (-1,4%).

Os gastos com fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal representam 33,4% do volume de negócios, inferior em 5,2 pontos percentuais, face ao valor registado no período homólogo de 2019.

Gastos Operacionais

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20	3T20/3T19		3T20/PAO3T20		Var. % (R18-R17)	Estrutura
				ABS	%	ABS	%		
FSE's	160,6	153,0	154,1	-7,6	-4,7%	-1,0	-0,7%	5%	37%
Gastos com Pessoal	87,2	89,5	92,0	2,3	2,6%	-2,6	-2,8%	-7%	22%
Outros Gastos Operacionais	15,4	12,5	12,4	-3,0	-19,2%	0,0	0,2%	35%	3%
SubTotal (Gastos cash)	263,2	255,0	258,5	-8,2	-3,1%	-3,6	-1,4%	2%	62%
Depreciações/Amortizações	134,2	159,3	159,4	25,1	18,7%	-0,1	-0,1%	77%	38%
Total	397,4	414,2	417,9	16,8	4,2%	-3,7	-0,9%	19%	100%

Os FSE's, situaram-se abaixo do 3T19 e do PAO3T20, respetivamente em 7,6 m€ (-4,7%) e 1 m€ (-0,7%).

A evolução na rubrica de FSE's, com um peso total de 37% nos gastos operacionais, resulta do efeito conjugado da variação das várias subrubricas que integra:

Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20	3T20/3T19		3T20/PAO3T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Trabalhos Especializados	40,3	41,3	43,9	1,0	2,6%	-2,6	-5,9%	27%
Publicidade	7,9	2,1	3,1	-5,7	-73,1%	-1,0	-32,1%	1%
Vigilância	16,2	19,2	18,2	3,0	18,4%	1,0	5,5%	13%
Limpeza	40,0	45,6	42,9	5,7	14,2%	2,8	6,5%	30%
Manutenção	9,7	11,0	11,6	1,3	13,9%	-0,6	-5,0%	7%
Electricidade	12,1	8,7	9,4	-3,4	-28,1%	-0,7	-7,0%	6%
Água	5,3	5,6	5,7	0,2	4,7%	-0,1	-2,5%	4%
Rendas e Alugueres	5,7	5,6	5,7	-0,1	-1,4%	-0,1	-1,8%	4%
Comunicações	2,3	2,5	2,4	0,3	11,3%	0,1	4,0%	2%
Seguros	3,8	5,1	5,1	1,3	32,9%	0,0	0,0%	3%
Combustíveis	2,2	1,6	1,5	-0,6	-27,7%	0,1	6,8%	1%
Deslocações e Estadas	0,8	0,4	0,4	-0,4	-47,5%	0,0	11,1%	0%
Outros FSE	4,4	4,3	4,2	-0,2	-3,4%	0,0	0,3%	3%
Total	160,6	153,0	154,1	-7,6	-4,7%	-1,0	-0,7%	100%

Comparativamente ao 3T19, os desvios absolutos mais significativos foram apurados nas rubricas de:

- A rubrica de limpeza, sendo a rubrica de maior expressão na estrutura dos FSE's (30%) apresenta-se acima do 3T19, em 5,7 m€ (+14,2%). Para a sua evolução contribuem o aditamento ao contrato de serviços de limpeza e remoção de resíduos sólidos que se traduziu num aumento de 8% a partir do mês de março de 2020 e a gastos com desinfestação e aquisição de consumíveis, para fazer face a necessidades de controlo dos efeitos da pandemia COVID-19;

ma
NF

- A rubrica de **vigilância**, apresenta um aumento de 3 m€ (+18,4%), essencialmente devido ao recurso a serviços extra, por motivo de baixa média de um colaborador;
- A rubrica de **publicidade** apresenta-se abaixo do 3T19 em 5,7 m€ (-73,1%), refletindo uma redução das ações de promoção e divulgação do Mercado, nomeadamente devido à pandemia do COVID-19 que impediu a realização de feiras e eventos;
- A rubrica de **eletricidade** apresenta-se abaixo do 3T19, em 3,4 m€ (-28,1%) refletindo, essencialmente uma redução das tarifas, inerentes a novo contrato, a partir do mês de maio de 2020;
- A rubrica de **seguros** apresentam-se acima do 3T19 em 1,3 m€ (+32,9%), devido à atualização das apólices multiriscos, decorrente da entrada em funcionamento do entreposto logístico, a partir de abril de 2019.

Comparativamente ao PAO3T20, destacam-se os desvios apurados nas seguintes rubricas:

- A rubrica de **limpeza**, apresenta um desvio desfavorável de 2,8 milhares de euros (+6,5%), apurado na rubrica de remoção de resíduos sólidos;
- A rubrica de **trabalhos especializados**, ascendeu a 41,3 m€, representa 27% da estrutura dos FSE's e refere-se, maioritariamente ao contrato de gestão realizado com a SIMAB, SA (35,5 m€). O desvio face ao PAO3T20, refere-se a estudo de viabilidade de um pórtico no MARB, com execução prevista para o último trimestre de 2020.

Os **gastos com o pessoal**, que representam 22% dos gastos operacionais, ascenderam a 89,5 m€, situando-se acima do 3T19 em 2,3 m€ (+2,6%) e abaixo do PAO3T20, em 2,6 m€ (-2,8%), em virtude do efeito conjugado de: (i) aumento dos salários em 0,3%³; (ii) início do pagamento de subsídio de transporte à totalidade dos colaboradores, a partir fevereiro de 2020; (iii) situação de baixa médica de 1 colaborador desde o mês de agosto de 2020 e (iv) outros gastos com materiais para proteção individual dos funcionários, decorrente da pandemia COVID-19 (desinfetante, máscaras e viseiras).

Gastos com Pessoal

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20	3T20/3T19		3T20/PAO3T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Remuneração dos órgãos sociais	7,3	7,3	7,3	0,0	0,0%	0,0	0,0%	8%
Remuneração do pessoal	63,0	64,7	67,6	1,6	2,6%	-2,9	-4,3%	72%
Enc. s/remunerações	13,0	13,1	13,4	0,1	0,9%	-0,2	-1,7%	15%
Seg. acid.trab.	0,3	0,3	0,3	0,0	13,9%	0,0	0,0%	0%
Outros gastos c.pessoal	3,4	3,9	3,4	0,5	14,6%	0,5	15,5%	4%
Total	87,2	89,5	92,0	2,3	2,6%	-2,6	-2,8%	100%

As **depreciações/amortizações** ascendem a 159,3 m€, no 3T20, montante superior ao período homólogo em 25,1 m€ (+18,7%) e inferior ao previsto no PAO3T20 em 0,1 m€ (-0,1%).

O desvio, face 3T19, é justificado pela entrada em funcionamento do edifício do novo Entreposto Logístico, em abril de 2019.

As **depreciações** apresentam-se abaixo do previsto no PAO, em 0,1 m€ (-0,1%), relativamente a investimento que ainda se encontra em curso ou a aquisições efetuadas no final do terceiro trimestre. O investimento realizado no 3T20 corresponde a uma execução de 69%, face ao total anual previsto, em sede de orçamento.

³ DL n.º 10-B/2020, de 20 de março

ma
NF

PERFORMANCE FINANCEIRA

Balanço Sintético

milhares de euros	31/12/2019	3T20	3T20/2019		PAO 3T2020	3T20/PAO3T20	
			ABS	%		ABS	%
Activo Fixo Líquido	9.041,8	8.899,8	(142,0)	-1,6%	8.898,0	1,8	0,0%
Capital Circulante Líquido	(121,3)	(65,8)	55,4	45,7%	(94,0)	28,2	30,0%
Outros	889,6	926,5	37,0	4,2%	926,6	(0,1)	0,0%
Diferimentos	(904,3)	(851,9)	(52,4)	-5,8%	(851,9)	-	0,0%
Capital Investido	8.905,8	8.908,6	2,9	0,0%	8.878,7	29,9	0,3%
Dívida Financeira*	5.323,0	5.145,3	(177,7)	-3,3%	5.085,3	60,0	1,2%
Caixa e Depósitos Bancários	28,5	48,2	19,6	68,7%	9,4	38,7	411,5%
Dívida Líquida	5.294,5	5.097,2	(197,3)	-3,7%	5.075,9	21,3	0,4%
Capital Social	4.447,0	4.447,0	-	0,0%	4.447,0	-	0,0%
Reservas e Resultados Retidos	(835,7)	(635,6)	200,2	-23,9%	(644,2)	8,6	-1,3%
Fundos Acionistas	3.611,3	3.811,4	200,2	5,5%	3.802,8	8,6	0,2%

*Inclui Prestações Acessórias de Capital

Da comparação da posição financeira da empresa, em 31 de dezembro de 2019 e 30 de setembro de 2020, destaca-se:

- O ativo fixo líquido regista uma diminuição em 142 m€ (-1,6%), evolução que decorre, maioritariamente do efeito conjugado das depreciações do exercício, que ascenderam a 159,3 m€ e do investimento total realizado no exercício, que ascendeu, no 3T20, a 17,3 m€, reportando-se essencialmente a: (i) aquisição de equipamento informático, no montante de 2,6 m€, no âmbito da pandemia COVID-19, decorrente da necessidade de colocar colaboradores em regime de teletrabalho (ii) upgrade de equipamento SADI (3,1 m€); (iii) empreitada de tratamento e impermeabilização das caleiras do Pavilhão de entrepostos (8,2 m€); (iv) impermeabilização de cobertura do Entrepósito do pavilhão misto (0,7 m€); (v) melhoramento dos cais de acostagem (0,5 m€); (vi) contentores (0,3 m€); (vii) equipamento de proteção de incêndios (1 m€) e (viii) outros equipamentos (0,9 m€);
- No capital circulante líquido: (i) a dívida de clientes traduz um PMR de 10 dias, superior ao previsto no PAO3T20 (8 dias) e ao verificado em 31 de dezembro de 2019 (7 dias); (ii) as dívidas a fornecedores traduzem um prazo médio de pagamentos de 55 dias (-2 dias comparativamente ao trimestre anterior), calculado nos termos da RCM n.º 34/2008 com a alteração introduzida pelo despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril, que compara com 28 dias, a dezembro de 2019 e com 44 dias previsto no orçamento. Expurgando as dívidas a empresas do grupo, o PMP ascendeu a 42 dias, nos primeiros três trimestres do ano;
- A dívida financeira líquida ascendeu, em 30 de setembro de 2020, a 5.097,2 m€, registando uma diminuição de 197,3 m€ (-3,7%), face ao valor registado em 31 de dezembro de 2019, situando-se acima do PAO3T20 em 21,3 m€ (+0,4%).

O detalhe da evolução da dívida financeira é apresentado no quadro seguinte:

Posição do Financiamento

milhares de euros	31/12/2019	Financiam/ (Amortiz)	3T20	PAO3T20
Linhas curto prazo				
Apoio à Tesouraria	0,0	0,0	0,0	0,0
Linhas médio/longo prazo				
Financ. Invest. (BEI)	500,0	-166,7	333,3	333,3
Prest. Acessórias	4.823,0	-11,0	4.812,0	4.752,0
Total	5.323,0	-177,7	5.145,3	5.085,3

Handwritten initials: NF

FLUXOS DE CAIXA

A atividade operacional da empresa gerou, nos primeiros três trimestres de 2020, um fluxo líquido positivo de 295,3 m€.

O *cash flow* operacional gerado foi suficiente para fazer face às atividades de investimento em ativos fixos, que mobilizaram fluxos monetários no montante de 22,3 m€.

O *free cash flow* foi ainda suficiente para fazer face aos pagamentos decorrentes do serviço da dívida ao BEI e para devolver empréstimos acionistas no montante de 11 m€.

Demonstração Sintética Fluxos de Caixa

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20
Cash Flow Atividades Operacionais	301,0	295,3	321,3
Recebimentos Clientes	768,8	845,3	846,6
Pagamentos Fornecedoros	-314,2	-313,4	-308,0
Pagamentos Pessoal	-73,5	-71,4	-77,7
Outros recebimentos/(pagamentos) operacionais	-80,1	-165,2	-139,6
Cash Flow Atividades de investimento	-2.167,5	-22,3	-27,5
Cash Flow disponível para serviço da dívida	-1.866,5	273,0	293,9
Serviço da Dívida			
Juros e outros encargos	-53,5	-75,7	-75,3
Amortização capital (BEI)	-166,7	-166,7	-166,7
Free Cash Flow	-2.086,7	30,6	51,9
Empréstimos acionistas/ (amortização)	2.085,6	-11,0	-71,0
Caixa no início do período	36,3	28,5	28,5
Caixa no final do período	35,3	48,2	9,4

4. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

O ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, relativo à elaboração dos instrumentos previsionais de gestão para 2020, determina a observância de princípios financeiros relativamente à evolução do *EBITDA*, com os gastos operacionais e com os gastos com deslocações, ajudas de custo, com alojamento e associados à frota automóvel, bem como gastos com estudos, pareceres e consultorias.

Neste ponto é apresentada a execução do Plano de Atividades e Orçamento para 2020 e a comparação com o ano anterior, designadamente quanto aos princípios financeiros de referência, quadro de pessoal e nível de endividamento.

MARB - Orientações Legais

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20	3T20/3T19		3T20/PAO3T20	
				ABS	%	ABS	%
(1) Volume de Negócios [VN]	640,8	725,4	725,4	84,6	13,2%	0,0	0,0%
(2) Gastos Operacionais [GO]	247,8	242,5	246,1	-5,3	-2,1%	-3,6	-1,5%
FSEs	160,6	153,0	154,1	-7,6	-4,7%	-1,0	-0,7%
Deslocações, Estadas e Alojam.	0,1	0,0	0,0	-0,1	-100,0%	0,0	n.d.
Deslocações	0,1	0,0	0,0	-0,1	-100,0%	0,0	n.d.
Estadas	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.
Frota automóvel	4,9	4,2	4,0	-0,7	-14,3%	0,2	4,5%
Estudos, pareceres, projetos e	0,1	1,6	4,2	1,5	1158,6%	-2,5	n.d.
Gastos c/ Pessoal ^{III}	87,2	89,5	92,0	2,3	2,6%	-2,6	-2,8%
Ajudas de Custo	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.
(2)/(1) (Gastos Operacionais/VN)	38,7%	33,4%	33,9%	-5,2 p.p.		-0,5 p.p.	

^{III} corrigidos dos encargos decorrentes de indemnizações por rescisão

▪ **EBITDA (resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações)**

[assegurar o crescimento do EBITDA, face ao ano anterior, de forma a garantir a sustentabilidade económico-financeira da empresa]

MARB - Orientações Legais

milhares de euros	3T19	3T20	PAO3T20	3T20/3T19		3T20/PAO3T20	
				ABS	%	ABS	%
Rendimentos Operacionais	677,3	759,6	761,0	82,4	12,2%	-1,4	-0,2%
Gastos Operacionais	-263,2	-255,0	-258,5 ^a	-8,2	-3,1%	-3,5	-1,4%

No 3T20, o EBITDA^a ascendeu a 504,6 m€, situando-se acima do 3T19, em 90,5 m€ (+21,9%) e acima do PAO3T20 em 2,2 m€.

A evolução, face ao período homólogo do ano anterior, decorre maioritariamente do aumento dos rendimentos operacionais, ancorado no aumento do volume de negócios em 84,6 m€ (+13,2%), decorrente do início da atividade do novo Entrepósito logístico, em abril de 2019.

▪ **Peso dos Gastos Operacionais (FSE's + Gastos com Pessoal) / VN**

O peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios diminuiu em 5,2 p.p., face ao 3T19, em resultado do efeito conjugado do aumento no volume de negócios, maioritariamente apurado nas taxas de utilização (+87,5 m€) e decréscimo dos gastos operacionais (FSE's + Gastos c/ pessoal), em 5,3 m€ (-2,1%). O indicador situa-se abaixo do previsto no PAO3T20, em 0,5 p.p., em virtude do desvio favorável na rubrica de FSE's.

▪ **Gastos com o Pessoal**

Os gastos com o pessoal, apresentam-se acima do período homólogo do ano anterior, em 2,3 m€ (+2,6%) e abaixo do PAO3T20 em 2,6 m€ (-2,8%). Conforme referido anteriormente, na análise a esta rubrica, a evolução decorre do efeito conjugado de diversos fatores, nomeadamente:

- face ao 3T19: atualização do salário mínimo nacional, do aumento dos salários em 0,3%⁵ e do pagamento de subsídio de transporte à totalidade dos colaboradores, a partir do mês de fevereiro de 2020;

^a Apurado de acordo com SNC

NF
MAR

- comparativamente ao PAO3T20, devido a baixa médica de um colaborador desde o mês de agosto de 2020.

Em 30 de setembro de 2020, MARB, SA apresenta um quadro de 7 colaboradores, mantendo o número registado em 31 de dezembro de 2019.

▪ **Encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento e associados à frota automóvel**

De acordo com esta disposição legal, os encargos com deslocações, alojamento e com ajudas de custo, e os associados à frota automóvel, devem ser iguais ou inferiores aos registados no ano anterior.

Relativamente à rubrica de deslocações e alojamento não se registaram gastos nesta rubrica em 2020.

Não se verificaram encargos com ajudas de custo.

Os gastos associados à frota da MARB, SA são incorridos no âmbito das deslocações em serviço efetuadas pelo diretor do Mercado e apresentam-se em termos globais, abaixo do período homólogo do ano anterior e acima do PAO3T20.

Euro	3T19	3T20	3T20 PAO	3T20/3T19		3T20/PAO3T20	
	Execução	Execução		ABS	%	ABS	%
Gastos com a frota automóv:	4.895,4	4.193,6	4.014,3	-701,9	-14,3%	179,3	4,5%
Nº veículos	1	1	1	0	0,0%	0,0	0,0%
Total	4.895,4	4.193,6	4.014,3	-701,9	-14,3%	179,3	4,5%

O aumento, face ao previsto no PAO3T20, foi apurado nas rubricas de combustível e portagens, relativas a deslocações, uma vez que considerou o histórico em meses de confinamento, o que efetivamente, vem deixando de se verificar gradualmente.

▪ **Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria**

Foram registados, no 3T20, encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria no valor de 1,6 m €, correspondentes a 40% do estudo de viabilidade de instalação de um sistema de pórtico no MARB. A variação face ao PAO3T20, respeita ao valor remanescente desta prestação de serviços, a concluir no quarto trimestre.

▪ **Endividamento**

Não tendo ocorrido aumentos de capital, em 2020 e 2019 e não havendo "Novos investimentos", na definição conferida pelo ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, a taxa de variação do endividamento remunerado, tem como variáveis exclusivamente os montantes do passivo remunerado nos anos de 2020 (acumulado a 30/09/2020) e 2019 (31/12/2019):

⁵ Decreto-Lei n.º 10-B/2020 de 20 de março

RF
mar

Passivo Remunerado ⁽¹⁾

Euro	30/09/2020	31/12/2019	Variação 3T20/2019	
			Valor	%
Financiamento Remunerado (Corrente e Não Corrente)	5.145.338	5.323.004	-177.667	-3,3%
- do qual concedido pela DGTF	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por dotação	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por conversão de créditos	0	0	0	0,0%
Novos Investimentos	n.a.			

⁽¹⁾ inclui Prestações acessórias de capital

5. NOTA DE GESTÃO - CONTEXTO COVID-19

Tal como escrevemos nas Notas da Gestão anteriores, e no texto que incorporou o REO 2T/19, a pandemia da COVID-19 teve, está a ter, e continuará a ter nos próximos meses, um impacto profundo na atividade económica mundial e nacional. E, esse impacto existiu, existe e continuará a existir, também, nas empresas do Grupo SIMAB.

Hoje, com dados de setembro, decorridos os três primeiros trimestres do ano, podemos reconfirmar que a nível mundial e nacional estamos a enfrentar uma quebra acentuada do PIB e uma profunda recessão económica.

Uma quebra que teve efeitos significativos no primeiro semestre, com ligeira melhoria no terceiro trimestre e que, eventualmente, se prolongará nos trimestres seguintes.

Dependendo a dimensão desses efeitos da reativação da economia nacional ao longo do tempo, mas, também, e de modo decisivo, do reanimar de toda a economia europeia e mundial. Naturalmente, em associação com a evolução da pandemia no país e nas várias regiões do globo.

Reanimar que aconteceu mais significativamente no trimestre em análise mas, ainda, lentamente e não totalmente. E, o período que estamos a voltar a viver, em termos de pandemia da COVID - 19, em especial na Europa, leva-nos a considerar que estamos ainda longe de superar esta situação. Consequentemente, também a economia demorará a retomar a atividade e os índices pré COVID.

No entanto, tal como também já escrevemos anteriormente, e os vários meses decorridos continuam a confirmar essa afirmação, pese embora esse impacto, toda a fileira agroalimentar continuou a contribuir, sem qualquer tipo de interrupção operacional ou comercial, para o imperativo da continuidade da cadeia de abastecimento às populações que foi um objetivo estabelecido pelo Governo e, no nosso caso, plenamente suportado pelas orientações emanadas, em sustentáculo à ação do Governo, pelo acionista Parpublica.

Ou seja, mantiveram-se em funcionamento, enquanto elo essencial da cadeia de abastecimento, os Mercados Abastecedores.

E, no período em análise, terceiro trimestre de 2020, os Mercados Abastecedores continuaram a fazer a sua parte, mantendo-se em plena operação e a cumprir o serviço público de proporcionar a continuidade da cadeia de abastecimento ao comércio retalhista em atividade. Pese embora, se tenha mantido, até à data, a complexidade da gestão das diferentes variáveis em apreço.

Ou seja, foi um trimestre complexo na gestão conjugada da atividade de formalização e acompanhamento de acordos de pagamentos com as empresas nossas clientes bem como da sua atividade, com consequentes impactos nos fluxos financeiros das empresas do Grupo, da operação e da atividade comercial. Também, em termos de impacto, embora pontual, da pandemia, no MARL, no MARÉ e no MARF assim como nos escritórios sede do Grupo, com a necessidade de adoção de novas medidas de controlo e mitigação da pandemia e de gestão mediática dessas situações. Medidas essas com impacto nos resultados líquidos apresentados.

OK
VF

Não obstante, essa complexidade, também durante os três primeiros trimestres de 2020, e até à data, não tivemos impactos na operação, no cumprimento dos nossos compromissos e na manutenção dos investimentos em curso. Pese embora a exigência dos nossos compromissos neste trimestre.

Salientando-se, mais uma vez, como temos vindo a referir, que todos os Acordos de Pagamentos celebrados, até à data, no Grupo SIMAB, têm vindo a ser pontualmente cumpridos e que, globalmente, o desempenho das várias empresas do Grupo tem sido positivo. Tal como foi salientado no REO 1S do Grupo Parpublica. E continuou a acontecer no 3T de 2020. Embora, num outro contexto, o desempenho e o resultado líquido pudessem ser ainda melhores.

A resiliência do Grupo SIMAB permitiu, ao longo destes meses, benefícios para a atividade económica, a cadeia de abastecimento e a atividade retalhista dos clientes dos nossos clientes.

Comércio retalhista que aumentou os seus níveis de compra, se diversificou e, também, aumentou o seu volume de vendas junto dos consumidores finais. Em especial, nas suas várias vertentes, o comércio retalhista de proximidade. Com efeitos comerciais e operacionais na vida dos Mercados Abastecedores.

Com efeito, os dados que têm vindo a ser conhecidos permitem considerar, como tem vindo a ser escrito, que é difícil encontrar em algum momento na história em que os comportamentos tenham mudado tão drástica e rapidamente quanto aquele que hoje vivemos.

A pandemia redefiniu prioridades, desenhou novos padrões de consumo e fez disparar a procura pelos bens de primeira necessidade nos supermercados, mas sobretudo no comércio tradicional, uma tendência que já estava a ter uma dinâmica crescente e que a crise veio acelerar e consolidar.

De acordo com os dados da plataforma SIBS Analytics, o valor das operações de pagamento eletrónico realizadas entre março e agosto no comércio tradicional, assim como em mercearias e minimercados aumentou 44 e 42%, respetivamente, face a igual período de 2019.

Ou seja, como escrevemos logo no início da pandemia, o comércio alimentar de proximidade passou a exercer um papel fundamental. Respondeu de forma positiva, a nível de preço e de oferta, e soube adaptar-se, disponibilizando entregas ao domicílio ou encomendas por telefone ou online. O que também aconteceu no comércio grossista.

O consumo em superes e hipermercados também cresceu, embora de forma não tão expressiva (22%). E, de igual modo, aumentou também o gasto em farmácia (11%) e, principalmente, em tecnologia (48%). Ou em itens como cultura, entretenimento, bricolage, entre outros. Todos relevantes na atividade logística e de transporte que ocorre nas nossas plataformas logísticas de base agroalimentar, em especial na entrega ao domicílio, uma vez que se passou a valorizar a proximidade e o consumo em casa.

O terceiro trimestre, permitiu confirmar o que referimos anteriormente, numa primeira análise, tal como fomos reportando ao acionista bem como à tutela setorial, sobre os impactos nas empresas sediadas nos Mercados Abastecedores.

As empresas grossistas de hortofrutícolas apresentaram, na generalidade, maior resiliência, tendo, em muitos casos, havido mesmo um aumento do seu volume de negócios, pelo facto de os seus compradores, designadamente os formatos tradicionais de comércio, isto é, operadores de mercados municipais, mercearias, frutarias e minimercados, mas também os hipermercados e supermercados, terem visto, como sempre identificámos, a procura aumentar e, igualmente, em virtude do aumento do comércio on line e da entrega ao domicílio tal como via aumento das encomendas através das redes sociais e mesmo telefónicas, para os quais muitas reorientaram parte da sua atividade.

Continuaram a ser exceção, dentro destas, as empresas grossistas de hortofrutícolas cujos clientes são consumidores coletivos, tais como, cantinas de escolas e lares ou o canal HORECA e outras que operam em nichos de mercado como a aviação. Embora, a maioria tenha, também, conseguido diversificar, com sucesso, os seus clientes.

Analogamente, o setor das mercearias secas teve, também, um forte crescimento do seu volume de negócios.

RM
NF

Por sua vez, no setor do pescado, e independentemente de alguma baixa do preço, continuou a verificar-se, durante todo o trimestre, que parte das empresas aumentou o seu volume de negócios, nas áreas das conservas e congelados, outros o mantiveram, ao trabalhar com os hipermercados, supermercados e grandes peixarias, e parte viu o seu rendimento diminuir ao trabalhar exclusivamente com o canal HORECA e com os mercados municipais. Embora, tenham começado a recuperar no final de maio.

De igual modo, o setor das flores manteve durante o trimestre em análise uma diminuição dos seus rendimentos. No entanto, também aqui se iniciou, a partir de maio, a recuperação da atividade comercial do setor.

As unidades de restauração que existem nos Mercados Abastecedores enfrentaram grandes dificuldades tal como as atividades complementares. Existiu, no entanto, alguma recuperação durante o 3T.

Quanto às principais empresas de transporte e logística, aquelas que trabalham quase exclusivamente para o mercado nacional, realizando uma distribuição capilar, de proximidade, com encomendas de pequeno porte, tiveram os impactos da pandemia mitigados pelo crescimento da componente de entregas de mercadorias compradas em comércio eletrónico e por outras vias alternativas. Embora, queixando-se de alguma "desregulação" das entregas.

Quanto às empresas de transporte e logística internacional, pese embora o esforço de cooperação internacional de que os "corredores verdes" são exemplo, algumas grandes empresas e/ou multinacionais, tiveram constrangimentos na sua atividade. Constrangimentos solucionados ao longo do período em análise.

Face ao exposto, e como reportámos no REO 2T, ao nível da receita, fomos alvo de diversas abordagens por parte dos nossos clientes que, enfrentando dificuldades de tesouraria, solicitaram isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

Neste contexto, definimos princípios orientadores de abordagem negocial no quadro de todas as situações serem avaliadas criteriosamente, caso a caso, diariamente, pelos nossos serviços comerciais, sempre numa perspetiva complementar às medidas de apoio anunciadas pelo Governo, e objeto de diálogo com as empresas e com as suas Associações representativas. A saber, e até ver, continuam a implicar o seguinte:

- Que não há nenhum tipo de perdão ou não pagamento;
- Os planos revestem a forma de aditamento ao contrato em vigor;
- Os Operadores têm de pagar sempre parte da TU de cada mês (em geral 50 ou 60 por cento por cento, no pescado e logística, mas poderá também ser 25 por cento no setor flores ou superior aos 60 por cento em outros segmentos apenas ligeiramente afetados);
- Podemos por esta via aliviar a tesouraria das empresas nestes meses (dependendo do setor e do caso concreto);
- Procurando compatibilizar a nossa necessidade de cumprir compromissos com a queda de negócio de cada setor e empresa em concreto;
- Mas depois têm de começar a pagar TU por inteiro acrescida de pagamentos faseados;
- O Plano pode implicar 2 pagamentos em cada mês em caso de necessidade de melhor gestão fluxos de caixa das empresas;
- O seu incumprimento implica o cancelamento do plano;
- Até 31 de dezembro, ou antes, cada Mercado tem de receber a totalidade do rendimento que estava previsto em cada contrato para o ano económico; e,
- Naturalmente, que os princípios orientadores poderão ser adaptados se a situação evoluir negativamente.

O que não aconteceu neste 3T, e não se perspetiva que venha a acontecer.

ML
NF

Situações mais graves ou de elevada complexidade, como no caso em que as empresas estejam a investir nos nossos Mercados, poderão ter necessidade, dentro dos mesmos princípios, de uma abordagem mais flexível.

Seguimos esta abordagem porque nos pareceu adequado ter uma base negocial comum, de partida, para cada setor, a ser analisada caso a caso. O que se refletiu na assinatura de vários acordos de pagamentos. Embora, diminutos face ao número de clientes dos Mercados.

Do mesmo modo, durante o trimestre em apreço, deu-se continuidade ao reforço acrescido das ações diárias de acompanhamento dos pagamentos feitos pelos clientes bem como do controlo de créditos.

Também por isso, e devido às opções comerciais e de investimento todas nos últimos quatro anos, com dados de setembro, o impacto nos rendimentos, em taxas de utilização, nos Mercados Abastecedores não é negativo. E, em várias situações, face ao período homólogo, é até positivo.

O que não quer dizer que a situação, ao nível dos rendimentos, não se possa agravar. Tudo dependerá da evolução da economia no último trimestre do ano.

No que concerne à despesa operacional, foi também nosso dever manter os Mercados Abastecedores abertos e em plena operação face à situação que vivemos e cuja exigência dos desafios que temos enfrentado, com aumento da procura por parte dos clientes dos clientes bem como com necessidades acrescidas de controlo, faseamento de entradas, limpeza, desinfeção e gestão da comunicação, tem sido também reportada ao acionista e à tutela.

Nesse report foi sendo detalhada a implementação de um vasto conjunto de medidas, nestes domínios, com vista à proteção da saúde dos trabalhadores e utilizadores dos Mercados, em que algumas delas têm impacto na despesa operacional.

Do mesmo modo, em razão das necessidades de adaptação inicial da operação e dos espaços, das mudanças legislativas, com impacto na operação, que foram ocorrendo durante as várias fases do Estado de Emergência e Catamidade e, igualmente, com a aprendizagem que fomos tendo bem como com a progressiva estabilização da operação, foi sendo sempre reportado que, na nossa perspectiva, o mês com maior despesa operacional acrescida seria abril e que depois procuraríamos reduzir alguma dessa despesa. Sendo que, em especial no que concerne ao MARL e ao MARF, parte dela poderá ter de se manter no futuro.

Isso foi feito. No entanto, junho e julho obrigou a novas medidas. Medidas que estão em permanente avaliação e que procurámos gerir ao longo do trimestre.

Importa reiterar que temos procurado conter, ao longo dos últimos seis meses, a despesa operacional em outras rubricas, ao mesmo tempo que políticas de sustentabilidade têm também ajudado à despesa operacional, tal como o acréscimo de horas e de funções de parte dos RH tem sido compensado por baixas e outro tipo de poupanças na rubrica. O que tem sido, em parte, conseguido.

Foi dada continuidade no trimestre às iniciativas para controlar e reduzir custos, incluindo o corte de despesas acessórias e condicionando a realização de investimentos àqueles que se revelam críticos e essenciais à manutenção de infraestruturas ou ao desenvolvimento do negócio. Embora, também aqui, quer para a colocação de pessoas em teletrabalho quer para adaptação dos nossos espaços, se registaram alguns investimentos derivados da pandemia da Covid-19.

Deste modo, com dados de setembro, a maioria das empresas está em linha com as perspetivas delineadas. E os desvios que ocorrem, na despesa, não fugiram ao planeado para fazer face à pandemia. E, no que concerne à receita, a resiliência tem sido apreciável.

Com isso, todas as empresas do grupo SIMAB têm conseguido assegurar a continuidade das operações, cumprir os compromissos financeiros assumidos, garantindo a sustentabilidade dos Mercados a curto prazo sem comprometer a sua viabilidade de médio/longo prazo. Ao mesmo tempo que se procura apoiar as empresas nossas clientes em linha com o requerido pela tutela setorial.

Orç *N*

Assim sendo, em termos de resultado líquido, face ao período homólogo, as empresas MARB, MARÉ e MARL apresentam-se acima, a SIMAB em linha e só a MARF apresenta uma despesa acrescida que prejudica este item.

Despesa essa, ao nível da limpeza, que é impactada pelos efeitos conjugados dos efeitos RMG, acordo coletivo e pandemia.

Em conclusão, até agora, com dados de setembro, as perspetivas têm sido melhores do que se anteviam para este terceiro trimestre de 2020. Fruto da resiliência do setor, do crescimento do consumo, do trabalho comercial e dos investimentos feitos em anos anteriores, desde 2016, e do acompanhamento próximo feito aos clientes.

Continuamos a acreditar que, com a continuidade destas opções de gestão, em diálogo permanente com os acionistas, poderemos manter sem alterações a atual atividade dos Mercados, que é crucial na garantia de funcionamento da cadeia de abastecimento às cidades, bem como apoiar melhor as empresas nossas clientes e manter, dentro do possível, esta trajetória de resultados.

Impacto da situação pandémica (SARS-Cov-2)

Não obstante a recessão económica que o país atravessa, a resiliência demonstrada pelos operadores instalados no MARB, dos diversos setores, tem permitido ultrapassar as adversidades, que acabaram por ter um impacto moderado neste Mercado.

Neste contexto, verifica-se que alguns operadores que dependiam muito do canal HORECA, bem como muitos operadores do setor da Logística, têm manifestado dificuldades de tesouraria que conduziram a diversas abordagens no sentido de serem concedidas isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

Ao nível dos gastos operacionais, a situação de pandemia COVID-19 determinou um aumento dos fornecimentos e serviços externos, nomeadamente necessidades crescentes com maior expressão em matérias de limpeza e desinfeção.

Seguidamente apresenta-se a expressão numérica dos gastos e investimentos considerados no âmbito do PAO2020 (Orçamento Retificativo) relacionados com o contexto de pandemia COVID-19, e respetiva execução:

(Euro)	Real	Previsional	PAO2020	Execução a
Rubrica	152020	252020	Retificativo	set/20
Total	738,7	514,7	1.253,4	956,9
ES G FSE SD C Correio	11,3	0,0	11,3	11,3
ES G FSE SD OS Açúcar e cafés	1,5	0,0	1,5	1,5
ES G GCP OGCP Fardamento	52,4	0,0	52,4	52,4
ES G GCP OGCP Artigos de farmácia	136,0	0,0	136,0	136,0
GO AL G FSE SD LHC Consumíveis de Limpeza	246,5	223,6	470,1	246,5
ES G GDA Gastos de Depreciação e de Amortização	291,1 ^F	291,1	582,2	509,2
Total Gastos (FSE's + Gastos com pessoal)	447,7	223,6	671,3	447,7

Ao nível dos investimentos, a pandemia teve reflexo direto na necessidade de adquirir equipamento informático, nomeadamente a substituição de computadores e/ou monitores, tendo em vista a disponibilização de ferramentas aos utilizadores para a execução das tarefas em regime de teletrabalho, no montante de 2.619,80 euros.

O presente documento e respetivas demonstrações financeiras foram aprovados em Conselho de Administração de 23 de outubro de 2020.

O Conselho de Administração da MARB, SA



Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo



Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

Braga, 23 de outubro de 2020

Em anexo apresentam-se as Demonstrações Financeiras:

- Demonstração dos Resultados;
- Balanço;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa.

10/11
NP



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 30 DE SETEMBRO DE 2020

un: EURO

RUBRICAS	EXERCÍCIOS			Variação 2020/2019	
	30/09/2020	31/12/2019	PAO 9/2020	ABS	%
ATIVO					
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	8.899.803,6	9.041.770,0	8.898.023,6	(141.966,4)	-1,6%
Ativos por impostos diferidos	1.849.709,9	1.878.050,5	1.849.709,4	(28.340,6)	-1,5%
Ativo corrente					
Clientes	31.007,1	18.881,9	24.450,7	12.125,27	64,2%
Outras créditos a receber	150,0	150,0	150,0		0,0%
Diferimentos	8.694,4	5.970,0	8.095,4	2.724,39	45,6%
Caixa e depósitos bancários	48.163,1	28.542,3	9.416,0	19.620,81	68,7%
Total do Ativo	10.837.528,1	10.973.364,7	10.789.845,1	(135.836,6)	-1,2%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
Capital próprio					
Capital subscrito	4.447.038,1	4.447.038,1	4.447.038,1		0,0%
Resultados transitados	(2.132.951,0)	(2.367.622,0)	(2.132.951,0)	234.670,98	9,9%
Outras variações no capital próprio	1.271.590,8	1.297.203,1	1.271.590,7	(25.612,4)	-2,0%
Resultado líquido do período	225.767,4	234.671,0	217.128,3	(8.903,6)	-3,8%
Interesses Minoritários					
Total Capital Próprio	3.811.445,3	3.611.290,2	3.802.806,1	200.155,02	5,5%
PASSIVO					
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	4.812.004,4	4.989.671,1	4.752.004,6	(177.666,7)	-3,6%
Diferimentos	782.001,3	834.418,1	782.001,3	(52.416,7)	-6,3%
Passivos por impostos diferidos	496.790,4	508.958,0	502.198,2	(12.167,6)	-2,4%
Outras dívidas a pagar	380.181,1	386.543,5	390.461,5	(6.362,4)	-1,6%
PASSIVO CORRENTE					
Passivo corrente					
Fornecedores	24.250,0	73.184,0	24.108,1	(48.934,0)	-66,9%
Estado e outros entes públicos	72.583,4	66.973,4	94.507,8	5.610,03	8,4%
Financiamentos obtidos	333.333,3	333.333,3	333.333,3		0,0%
Outras dívidas a pagar	55.049,8	99.104,2	38.535,1	(44.054,3)	-44,5%
Diferimentos	69.889,0	69.889,0	69.889,0	0,00	0,0%
Total do Passivo	7.026.082,9	7.362.074,5	6.987.038,9	(335.991,6)	-4,6%
Total do Capital Próprio e do Passivo	10.837.528,1	10.973.364,7	10.789.845,1	(135.836,6)	-1,2%

O Conselho de Administração da MARB, SA.

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

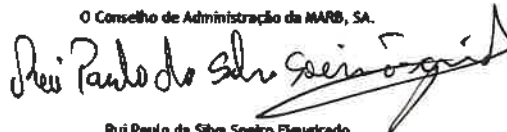
Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO PERÍODO FINDO EM 30 DE SETEMBRO 2020

un: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS			Variação 2020/2019	
	30/09/2020	30/09/2019	PAO 9/2020	ABS	%
Vendas e serviços prestados	725.385,3	640.831,4	725.394,4	84.553,9	13,2%
Subsídios à Exploração	0,0	720,0	0,0	(720,0)	-100,0%
Fornecimentos e serviços externos	(153.029,4)	(160.594,2)	(154.060,5)	(7.564,8)	-4,7%
Gastos com o pessoal	(89.462,5)	(87.156,4)	(92.036,4)	2.306,1	2,6%
Provisões (aumentos/reduções)	0,0	0,0	1.350,5	n.d.	n.d.
Outros Rendimentos	34.240,6	35.709,3	34.247,6	(1.468,8)	-4,1%
Outros Gastos	(12.517,7)	(15.425,4)	(12.437,1)	(2.907,7)	-18,9%
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	504.616,3	414.084,7	502.458,5	90.531,6	21,9%
Gastos/Reversões depreciação e amortização	(159.271,2)	(134.219,6)	(159.402,3)	25.051,7	18,7%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	345.345,0	279.865,1	343.056,2	65.479,9	23,4%
Juros e gastos similares suportados	(56.562,0)	(40.725,9)	(56.224,1)	15.836,1	38,9%
Resultados antes de impostos	288.783,1	239.139,3	286.832,1	49.643,8	20,8%
Imposto sobre o rendimento do período	(63.015,7)	(44.508,4)	(69.703,8)	18.507,3	41,6%
Resultado líquido do período	225.767,4	194.630,9	217.128,3	31.136,5	16,0%

O Conselho de Administração da MARB, SA.



Rui Paulo da Silva Soares Figueiredo



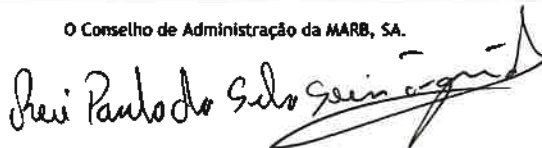
Manuel Magalhães Meira Monteiro de Rocha

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA EM 30 DE SETEMBRO DE 2020

un: EURO

FLUXOS	30/09/2020	30/09/2019	PAO3T20
Fluxos de caixa das atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes	845.272,7	768.822,2	846.590,8
Pagamentos a fornecedores	(313.384,1)	(314.183,5)	(307.987,0)
Pagamentos ao pessoal	(71.383,7)	(73.543,8)	(77.676,2)
Fluxos gerados pelas operações	460.505,0	381.094,9	460.927,6
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento	(41.950,2)	(5.223,3)	(18.448,0)
outros recebimentos/pagamentos	(123.244,6)	(74.894,8)	(121.129,9)
Fluxos de caixa das atividades operacionais 1	295.310,2	300.976,9	321.349,8
Fluxos de caixa das atividades de investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros			
Ativos fixos tangíveis	(22.307,9)	(2.167.459,9)	(27.460,2)
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios de investimento	0,0	0,0	
Fluxos de caixa das atividades de investimento 2	(22.307,9)	(2.167.459,9)	(27.460,2)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	95.000,0	2.275.624,8	95.000,0
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	(272.666,7)	(356.666,7)	(332.666,6)
Juros e gastos similares	(75.714,8)	(53.514,9)	(75.349,4)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento 3	(253.381,4)	1.865.443,3	(313.016,0)
Variação de caixa e seus equivalentes 4=1+2+3	19.620,8	(1.039,8)	(19.126,4)
Caixa e seus equivalentes no início do período	28.542,3	36.318,0	28.542,4
Caixa e seus equivalentes no fim do período	48.163,1	35.278,3	9.416,0

O Conselho de Administração da MARB, SA.



Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo



Manuel Magalhães Mexia Monteiro da Rocha

Braga, 23 de outubro de 2020